

Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande

08/03/2001

Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande

Relatório de Visita a Sítio Arqueológico

Pinturas da Princesa

Mar de Espanha

08/03/2001

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Este relatório pode ser reproduzido total ou parcialmente, desde que citada a fonte.

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Relatório de Visita a Sítio Arqueológico

Nome do sítio: **Pinturas da Princesa**

Até onde foi possível apurar com moradores da região e com a família do proprietário do terreno, o local é conhecido somente como “sítio arqueológico”. Apesar de conhecida há um tempo indeterminado pelos proprietários do terreno, a existência do sítio apenas recentemente tornou-se amplamente divulgada na região, após a visita de uma princesa da família real brasileira (uma façanha, considerando-se os seus 82 anos de idade); nas conversas, em geral o local foi referenciado como “sítio arqueológico da Princesa” ou “as pinturas da Princesa”. É plausível que esta venha a se tornar a denominação do sítio na região.

Localização: Município de Mar de Espanha, Distrito de Córrego do Riacho, Sítio do Bongui, de propriedade de Waldemar Medeiros de Lima e explorado por seu filho José Mário Medeiros de Lima. O sítio arqueológico encontra-se a pouco mais de 1 km da residência do proprietário.

Data da visita: 26/02/2001

Participantes: Gilberto Pires de Azevedo (Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande – NPA), Luís Adriano de Melo Cabral Domingues, e outros. A visita foi guiada por Diogo e Tatiana Pimentel Lima, netos do proprietário.

Dados para contato: Gilberto Pires de Azevedo (autor do relatório e fotos) – tels. 21-9956-5690, 21-598-6135 – email gilberto@cepel.br – Rua Barão de Itapagipe 401 bloco 1 apto. 1006, Rio de Janeiro-RJ, CEP 20261-005.

Descrição do Sítio

O sítio contém pinturas rupestres, aparentemente vinculadas à Tradição São Francisco.

As pinturas encontram-se em um abrigo rochoso situado na parte superior de uma encosta íngreme. O abrigo, formado por rochas metamórficas, com variados graus de intrusão, tem aproximadamente 50 metros de extensão, dividido em 2 trechos contíguos, e está voltado para o oeste.

O alcance da proteção rochosa que forma o teto varia de aproximadamente 3 a 8 metros. As pinturas estão em uma parede lisa, com 3 metros de altura por 8 metros de comprimento, no lado norte do abrigo.

O local está recoberto por lâminas rochosas, e é pouco provável a existência de sedimentos de interesse arqueológico em função da inclinação do terreno. A partir do sítio pode-se ver boa parte da paisagem da região, formada pelo relevo ondulado, com predomínio das pastagens que ocupam as áreas anteriormente cobertas pela mata atlântica. Não foi constatada a presença de água nas vizinhanças do sítio, mas é plausível que tenha existido quando a cobertura da mata nativa era mais ampla. Nas imediações do sítio, remanescentes da mata atlântica cobrem os trechos mais íngremes do terreno.

Descrição das Pinturas

As pinturas são na sua maioria da cor vermelha, havendo também algumas poucas em amarelo. Predominam os desenhos geométricos: círculos concêntricos, grades, seqüências de arcos de círculos, linhas em ziguezague. Duas figuras lembram bastante as representações de lagartos encontradas na Serra de Santo Antônio, apesar de muito estilizadas. Não foram identificados antropomorfos ou outros zoomorfos além dos “lagartos”. Apesar de não haver sido feita uma contagem, pode-se dizer que as pinturas somam algumas dezenas de figuras distintas.

O eixo central de uma das pinturas mais peculiares sobrepõe-se a uma linha clara da rocha, ao longo de mais de um metro, utilizando a irregularidade da formação rochosa para a composição da figura.

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande

08/03/2001

O estado de conservação das pinturas é bom, e não foram encontrados sinais de danos provocados por vandalismo. Parte das pinturas está semicoberta por um elemento esbranquiçado, de aspecto semelhante à calcita, trazido por águas originárias do interior da rocha e que escorreram pelo paredão das pinturas a partir de uma fratura horizontal na sua parte superior. Não foi possível verificar se este processo ainda ocorre; na ocasião da visita (realizada em um período de estiagem), não havia vestígios de ocorrência recente.

Acesso

A partir da cidade de Mar de Espanha, o acesso ao local é feito pela estrada para Sapucaia, que não é pavimentada mas é larga e com relativamente poucas curvas. A residência do proprietário do sítio fica a 16,7 km da Praça Tenente Ademar Martins (na cidade de Mar de Espanha), e a 14,9 km do fim atual do trecho pavimentado.

Partindo da praça em direção a Sapucaia, após cerca de 16 km encontra-se à esquerda da estrada o Bar do Ambrósio, imediatamente seguido por uma ponte e um cemitério à direita da estrada. Logo após a ponte, toma-se a primeira estrada à esquerda; após 0,8 km, chega-se à residência do proprietário, onde podem ser obtidas as indicações finais para acesso ao sítio, que fica a pouco mais de 1 km de caminhada, sendo que o trecho final é íngreme e de acesso não muito fácil.

Dados para contato local: Contato por telefone com Dona Odília Gomes Pimentel, parente dos proprietários: 32-3276-1908.

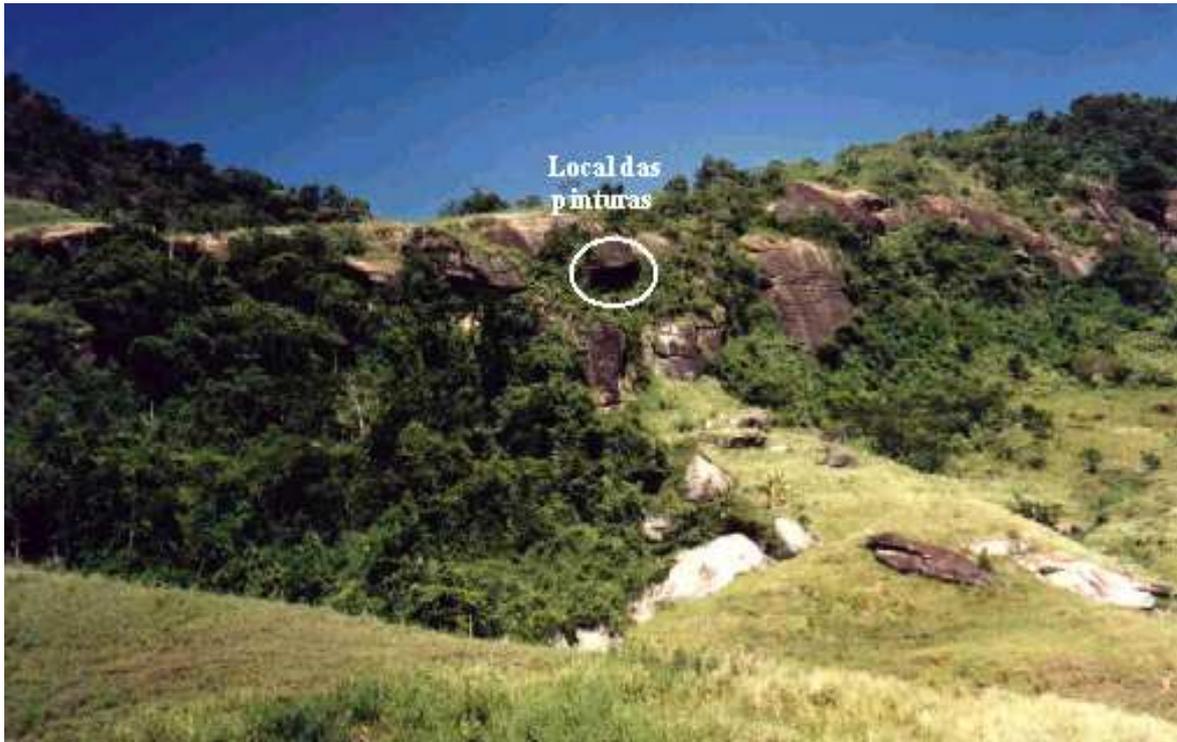
Observações

O acesso relativamente difícil e o zelo da família do proprietário têm protegido o sítio do vandalismo. No entanto, a recente intensificação do interesse pelo local - principalmente após a visita da princesa da família real brasileira - cria riscos para a preservação do sítio, pois a família do proprietário não possui meios para impedir o acesso não autorizado ao local.

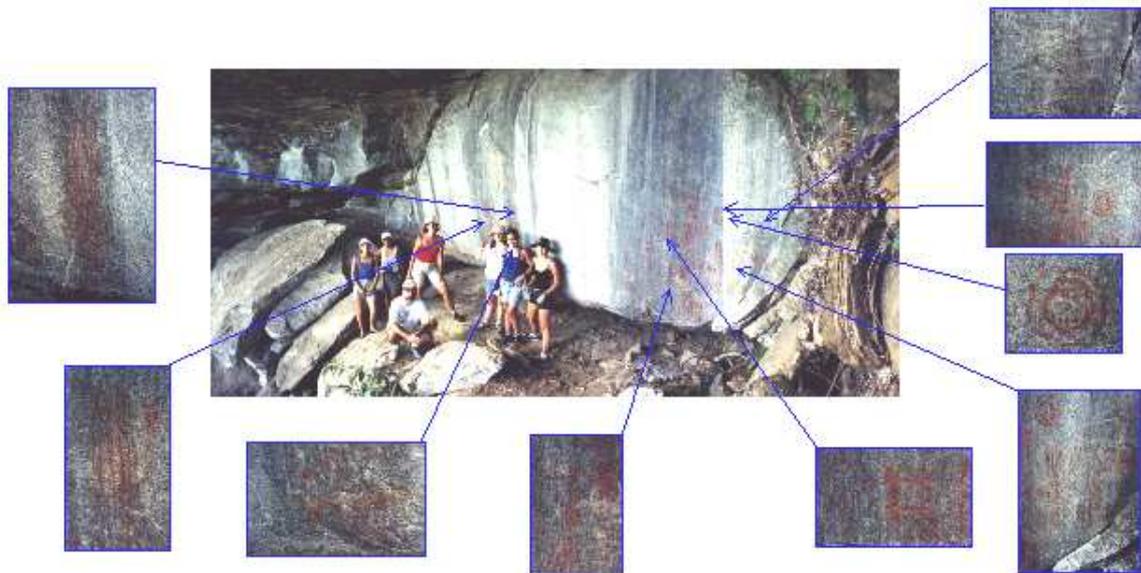
Por ocasião desta visita foram obtidas informações vagas sobre a existência de outros sítios com pinturas na região, o que é bastante provável em função da abundância de abrigos rochosos.

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues



Vista à distância do local das pinturas. A mistura na foto entre a vegetação no primeiro e no segundo planos prejudica a percepção das reais dimensões do sítio. Note-se os trechos remanescentes de mata atlântica.



Vista geral das pinturas, montada a partir da colagem digital de duas fotos. As imagens menores não estão na mesma escala, e são apresentadas ampliadas nas páginas seguintes.

À esquerda na imagem aparecem Tatiana e Diogo, da família proprietária do local.

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Possível representação de um lagarto, similar às encontradas na Serra de Santo Antônio (Andrelândia-MG), junto a círculos e arcos de círculos.



Detalhes das pinturas. A imagem acima à direita tem partes em comum com a do alto da página.

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande

08/03/2001



À esquerda: círculos concêntricos. O terceiro círculo (de fora para dentro) não é formado por linha contínua: foi feito com 6 pontos, com um ponto interno assinalando o centro.

O desenho abaixo sugere, dentre muitas outras possibilidades, o traçado de um rio. Podem ser notados na foto vestígios amarelados de habitações de insetos, removidas anteriormente.



O desenho à esquerda utiliza como eixo central uma intrusão da rocha em material mais claro.

Autor: Gilberto Fries de Azevedo

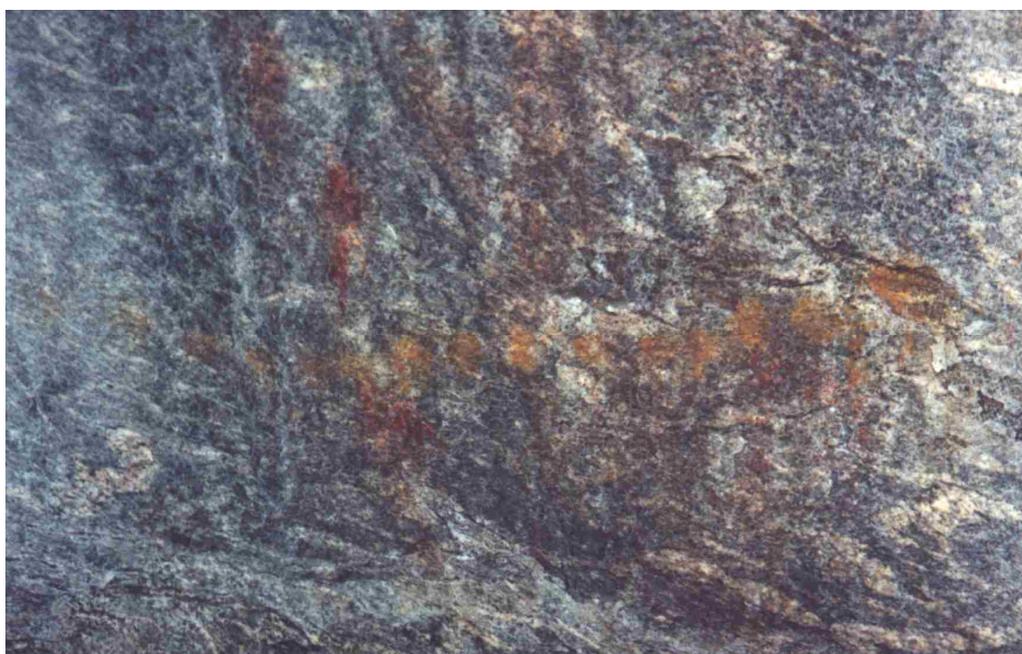
Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande

08/03/2001



Detalhe de possível representação de um lagarto.

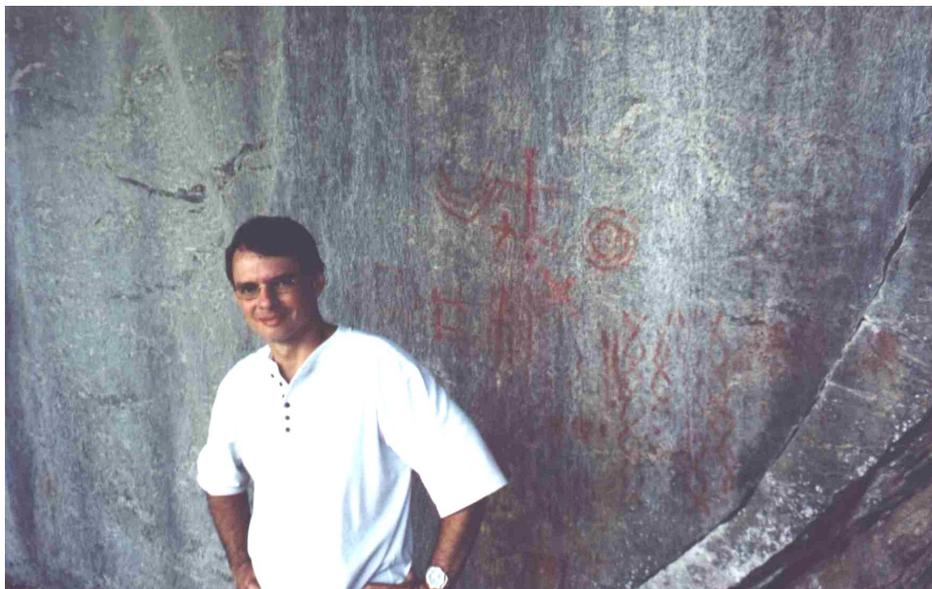


Desenho em amarelo. As imagens nesta cor são minoria no sítio.

Autor: Gilberto Pires de Azevedo

Colaboradores: Ana Lacorte e Luís Adriano de Melo Cabral Domingues

Neste trecho os desenhos estão mais visíveis, sendo portanto o preferido para fotografias. Nesta imagem, o autor deste relatório e das fotos.



Forma circular composta por entre 35 e 40 pontos contíguos. Representações similares foram encontradas na Fazenda das Pedras, em Andrelândia-MG.

